

# ⓪ Sagrado e o Profano



HOMENAGEM A J. S. DA SILVA DIAS



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS  
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1986

E dizemos sério porque a obra em análise apresenta ainda algumas particularidades, para além do estudo, que facilitam a sua compreensão. Referimo-nos aos anexos documentais que transcreve, à bibliografia e cronologia que apresenta e até ao quadro comparativo final entre a política francesa, a política espanhola, as relações hispano-francesas e a legislação sobre a imprensa espanhola. Um único reparo de ordem formal: num estudo desta natureza e especificidade, as notas não deviam ser apresentadas no final do texto.

*Isabel Nobre Vargues*

Joaquim Ferreira Gomes, *Relatórios do Conselho Superior de Instrução Pública (1844-1859)*, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1985, 303 pp.

O livro recentemente publicado pelo Centro de Psicopedagogia da Universidade de Coimbra dependente do Instituto Nacional de Investigação Científica e da autoria do Prof. Doutor Ferreira Gomes, *Relatórios do Conselho Superior de Instrução Pública (1844-1859)*, representa mais um contributo fundamental para a História da Educação no nosso país. De resto, a temática educacional e pedagógica tem sido área de investigação privilegiada por parte daquele Autor. Permitimo-nos recordar aqui alguns dos seus anteriores estudos, não menos interessantes, nesse domínio: *Estudos para a História da Educação em Portugal no século XIX*, Coimbra, Livraria Almedina, 1980; *O Marquês de Pombal e as reformas do Ensino*, Coimbra, Livraria Almedina, 1982 e *Estudos de História e Pedagogia*, Coimbra, Livraria Almedina, 1984.

Neste seu último livro o Prof. Ferreira Gomes publica, tal como o título sugere, os Relatórios anuais do Conselho Superior de Instrução Pública saídos entre 1844 e 1859. Logo na introdução recorda o seu Autor que se trata de uma reedição. Com efeito, em 24 de Janeiro de 1854, é o próprio Conselho Superior que solicita, ao Ministro do Reino, autorização para tornar públicos os seus relatórios anuais na revista de Coimbra, *O Instituto*. E entre 1852 e 1859 este jornal cumpriu esse encargo.

Mas não se trata de uma simples reedição a que agora se fez: porque os relatórios publicados no *Instituto* apresentavam lacunas, o Prof. Ferreira Gomes socorreu-se do manuscrito — existente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Ministério da Administração Interna, vol. 192 — o qual também não estava isento de falhas. No estudo introdutório, cotejando os

Relatórios impressos e manuscritos, justifica o Autor o interesse em esclarecer essas faltas e também aí nos faz como que o ponto da situação sobre o ensino em Portugal nos meados do século XIX e, mais concretamente, por altura da reforma de Costa Cabral.

O Conselho Superior de Instrução Pública, órgão director, administrador e inspector de ensino sediado em Coimbra (verdadeiro «antepassado» do actual Ministério da Educação), foi criado por decreto de 20 de Setembro de 1844 — sucedendo ao Conselho Geral Director do Ensino Primário e Secundário —, e foi extinto por decreto de 7 de Junho de 1859. A ele coube, durante 15 anos, a responsabilidade do ensino em todos os seus níveis. Nos catorze Relatórios que o Conselho Superior redigiu e endereçou ao Governo (i. é, à Rainha) se consubstanciam dados importantes sobre o estado do ensino em Portugal, uma vez que nos apresentam a organização geral da instrução pública, nos relatam também o que se fez e não se fez ao nível dos três graus de ensino (primário, secundário e superior), e nalguns deles se descreve quais os institutos e instituições de ensino existentes entre 1844-1859, período agitado do ponto de vista político-social que naturalmente teve o seu reflexo no próprio ensino e na vida escolar.

Não perde tempo quem se detiver na leitura deste livro, pois que ela se torna obrigatória e certamente imprescindível a quem investigue a história das instituições de ensino em Portugal ou a quem se dedique ao estudo da história da Universidade ou mais genericamente, à história da educação.

Sem dúvida que ficou mais rica a nossa bibliografia neste campo.

*Isabel Nobre Vargas*